

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: LACUNAS DIANTE DA ABORDAGEM A MULHER COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU

Autores: ALAÍDE PEREIRA SILVA, ANA PAULA FERREIRA HOLZMANN, FABRÍCIA VIEIRA DE MATOS, CLARA DE CÁSSIA VERSIANI, LUCIANA BARBOSA PEREIRA

Resumo: Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de dar continuidade aos tratamentos e cuidados necessários ao usuário na rede de atenção à saúde. Objetivou-se identificar as lacunas deixadas por estes profissionais durante o acompanhamento de mulheres com diagnóstico de lesão intraepitelial de alto grau (LIAG). Trata-se de estudo descritivo e qualitativo. Foram incluídas mulheres residentes na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Montes Claros-MG, que apresentaram citologia alterada com LIAG no período de 2012 a 2015. No total onze mulheres foram identificadas, entretanto, quatro foram excluídas, restando sete selecionadas. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2016 e o instrumento utilizado foi entrevista semi-estruturada audiogravada após autorização. Definiu-se como referencial a Teoria das Representações Sociais e para estudo dos dados a análise do discurso. A análise dos discursos permitiu a construção de uma categoria: 1) O retrocesso, que revela as falhas de comunicação dos profissionais de saúde representadas pelo aconselhamento inadequado das pacientes, com omissão de informações importantes sobre o HPV, suas formas de transmissão e seu papel no desenvolvimento das lesões cervicais comprometendo a compreensão e a continuidade do cuidado, reveladas nos discursos pela despreocupação das usuárias em relação aos retornos para acompanhamento. Falhas de comunicação também foram observadas entre profissionais do nível secundário para onde as mulheres eram encaminhadas, inclusive, entre estudantes da área da saúde. O estudo demonstrou que estas lacunas são reflexos do modelo curativista, ainda vigente no sistema de saúde do país, e que essas condutas são ainda replicadas nas instituições de ensino, culminando em abordagens superficiais e a má qualidade da assistência de futuros profissionais de saúde. Assim, é necessário combater a formação de profissionais com esse perfil e, para isso, é preciso que as instituições de ensino trabalhem alinhadas às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação na área da saúde, que preconizam formar profissionais críticos e reflexivos com habilidades e competências que os tornem aptos a atuar em qualquer nível de atenção e numa dimensão para além dos aspectos biológicos do processo saúde-doença, considerando também as características sociais, econômicas, ambientais e culturais do meio em que se vive.